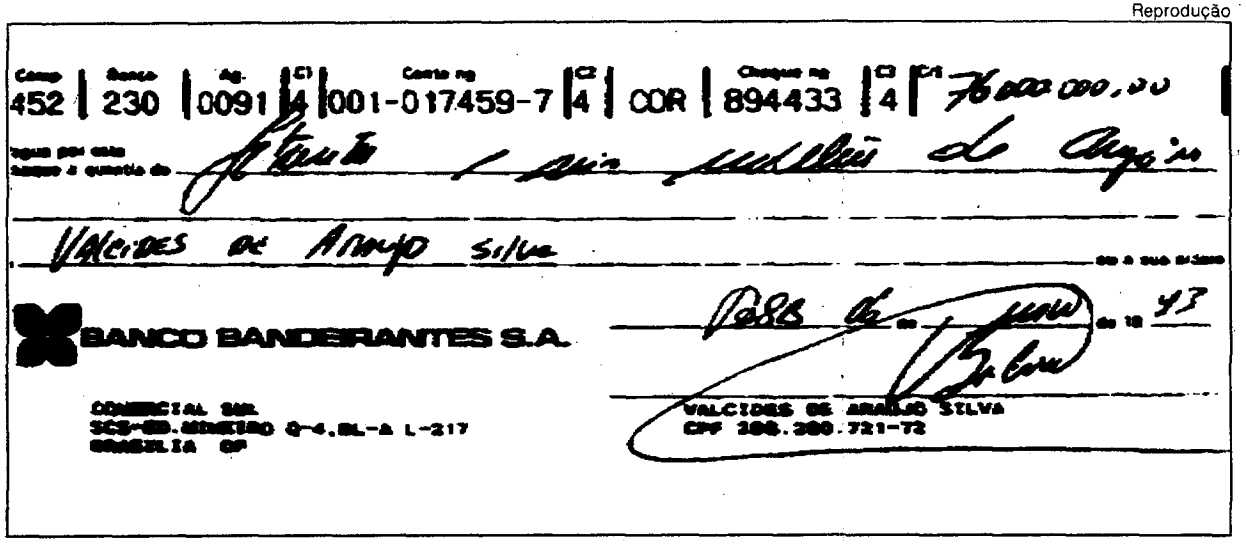
Doleiros assinavam cheques para João Alves

Esquema de corrupção utilizava agência de turismo, banco e empresa de operação de ouro

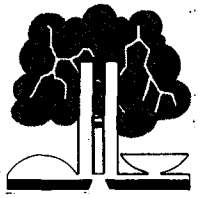
VANDA CÉLIA
e CRISTIANA LOBO

Reprodução



Sob investigação: cheque do Banco Bandeirantes S/A, assinado por Valcides de Araújo Silva

BRASÍLIA — O esquema de corrupção das verbas do Orçamento montado pelo deputado João Alves (PPR-BA) para distribuir dinheiro aos políticos do grupo que manipulava o dinheiro público dispõe de excepcional estrutura em Brasília, da qual fazem parte uma agência de turismo, a W.S. Turismo, uma empresa que opera com ouro e dólar, a Ourobrás, e um banco do Rio, o Banco Audi. Documentação que foi recebida ontem pela CPI do Orçamento, à qual o **Estado** teve acesso, mostra que, além de assinar em nome de suas duas empregadas, Alves usava um casal de doleiros de Brasília — Wilma Magalhães Soares e seu marido, Sílvio Soares, para gerir negócios de corrupção. Wilma e Silvio Soares, segundo apurou a CPI, estão incriminados na Polícia Federal por evasão de divisas.



Wilma assinava cheques de fantasmas do esquema de corrupção do deputado Alves: atuava da mesma maneira que Rosinete Melanias no Esquema PC. Um pacote com 11 cheques de contas fantasmas, cujos valores oscilam entre US$ 6 mil e US$ 11 mil, estão sendo analisados pelo deputado Aloízio Mercadante (PT-SP), coordenador da área bancária da CPI. Um dos primeiros cheques, obtido pelo **Estado**, "pode ter sido assinado por Wilma Soares", segundo Mercadante.

CHEQUES FANTASMAS ESTÃO SENDO EXAMINADOS

O cheque, com data do dia 6 de julho deste ano, foi emitido em benefício de Valcides de Araújo Silva, mas o beneficiário foi João Alves, segundo a investigação da CPI. Isso quer dizer que Alves, além de assinar pelas suas empregadas, mantinha a estrutura em Brasília para assinar cheques dos fantasmas. Valcides não é fantasma. Ele é funcionário da Câmara, mas seu nome foi usado para duas contas fantasmas: uma na Caixa Econômica Federal (CEF) e outra no Banco Bandeirantes.

A assinatura de Valcides nos cheques da conta do Banco Bandeirantes e nos da Caixa Econômica Federal não são reais, o que significa que o funcionário foi usado pelo esquema de corrupção.

A comprovação foi feita a partir do confronto com a conta real de Valcides no Banco do Banco Brasil. "Não batem as assinaturas e nem o número do CPF", constatou Mercadante. Segundo ele, "a CPI confirma que o deputado João Alves operava com contas fantasmas para pagar apostas na loteria e movimentar dinheiro em Brasília".

Além da conta de Valcides, já confirmada como fantasma, a CPI investiga a partir de hoje os outros nomes que apareceram como sendo "laranjas" do esquema. São eles: Robson Esteves da Silva, Raimundo Nonato Coelho e Leonel de Melo Rocha.

Essas contas deverão ter o sigilo quebrado ainda hoje. O casal Wilma e Sílvio Soares deverá ser investigado pela PF. Wilma foi gerente do Banco Mercantil de Descontos e mora com o marido no Lago Sul, em Brasília.